

***Diplotaxis vicentina* (Welw. ex Samp.) Rothm.**

**Taxon:** *Diplotaxis vicentina* (Welw. ex Samp.) Rothm.

**Sinonímia**

*Diplotaxis virgata* Cav. raça *vicentina* Welw. ex Samp.

*Diplotaxis virgata* Cav. subsp. *vicentina* Welw. ex Samp.

*Diplotaxis virgata* Cav. subsp. *vicentina* (Welw. ex Samp.) Samp. ex Cout.

*Diplotaxis vicentina* (Coutinho) Rothm.

*Diplotaxis siifolia* G.Kunze var. *vicentina* (Coutinho) Rothm.

*Diplotaxis siifolia* G.Kunze subsp. *vicentina* (Welw. ex Samp.) Martínez-Laborde

**Família:** *Brassicaceae* (*Cruciferae*)

**Protecção legal**

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

**Estado de conservação**

Espécie geográfica e demograficamente rara, com populações pulverizadas, exibindo frequências e níveis demográficos baixos, sugerindo um fenómeno de rarefacção.

**Outras categorias de conservação**

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Rara (Dray, 1985).

**Estatuto de ameaça global**

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

**Distribuição global**

Endemismo lusitano.

**Distribuição EUR15**

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

**Distribuição em Portugal Continental**

Costa sudoeste, a sul do cabo de Sines.

**Biologia e Ecologia**

As populações distam entre si dezenas de quilómetros. Observa-se um significativo gradiente morfológico ao longo da área de distribuição. Ocorre em areias dunares estáveis e penestáveis, solos arenosos incipientes de arenitos carbonatados e de formações coluvionares xistosas e em terras rossas arenosas delgadas. Coloniza estruturas seriais de porte baixo de diversos tipos, exprimindo-se com gigantismo em sítios eutróficos como sejam entulhos, bermas de caminhos ou bases de taludes rochosos em zonas de arriba.

**Abundância**

A sub-população da zona de Sagres-S.Vicente possui milhares de indivíduos, mas as restantes são inconspícuas, por vezes com menos de 25 indivíduos.

**Ameaças**

As perturbações decorrentes da edificação em curso nas zonas de expansão urbana de Vale da Telha e Espartal recaem parcialmente sobre o habitat secundário da sub-população de Aljezur, o que produzirá consideráveis perdas nos efectivos populacionais desta zona. Na zona de Zambujeira do Mar o melhoramento de caminhos da praia para o Carvalhal poderá também constituir uma séria ameaça.

**Objectivos de conservação**

Manutenção dos efectivos do núcleo populacional da zona de Sagres-S.Vicente. Incremento dos efectivos dos restantes núcleos populacionais.

**Orientações de gestão**

- Condicionar as edificações na zona de Aljezur.
- Condicionar, na zona de Zambujeira do Mar, os arranjos dos caminhos da praia para o Carvalhal.
- Recuperar a qualidade do habitat em torno dos núcleos populacionais, aumentando a área dos nichos de regeneração e a taxa de germinação.
- Fundar novos núcleos populacionais em locais seguros e com qualidade ecológica.
- Salvar os "centros de abundância" e as fontes de (re)colonização.
- Eliminar as perturbações nos núcleos populacionais viáveis no interior da área de distribuição.
- Favorecer a coalescência de locais com habitat favorável.
- Salvar as populações marginais mais estáveis.

**Bibliografia**

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 5º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 6º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.